Filipa Galrão e Catarina Pedro

Que estranho!






Era uma vez...
mas podiam ser duas ou três.
Volta e meia, lá aparecia
qualquer coisa que podia ser
muitas coisas diferentes...
E a cabeça da Amélia
ficava uma confusão.

Hoje, foi isto que lhe apareceu
no prato logo pela manhã.



— Avó, o que é **isto** no meu prato?


— O que havia de ser, Amélia? É o teu pequeno-almoço.
— A sério? Então, e onde estão o iogurte e os cereais do costume?
Que estranho...

— Mamã, o que é isto?



— Como assim, Amélia? Não vês que é um sorriso?



— Pois — pensou a Amélia —,
mas um sorriso para comer
ao pequeno-almoço?
Não estava nada à espera.
Que estranho...



— Papá, o que é isto?

— Que engraçado, Amélia.



É uma lua em quarto crescente.

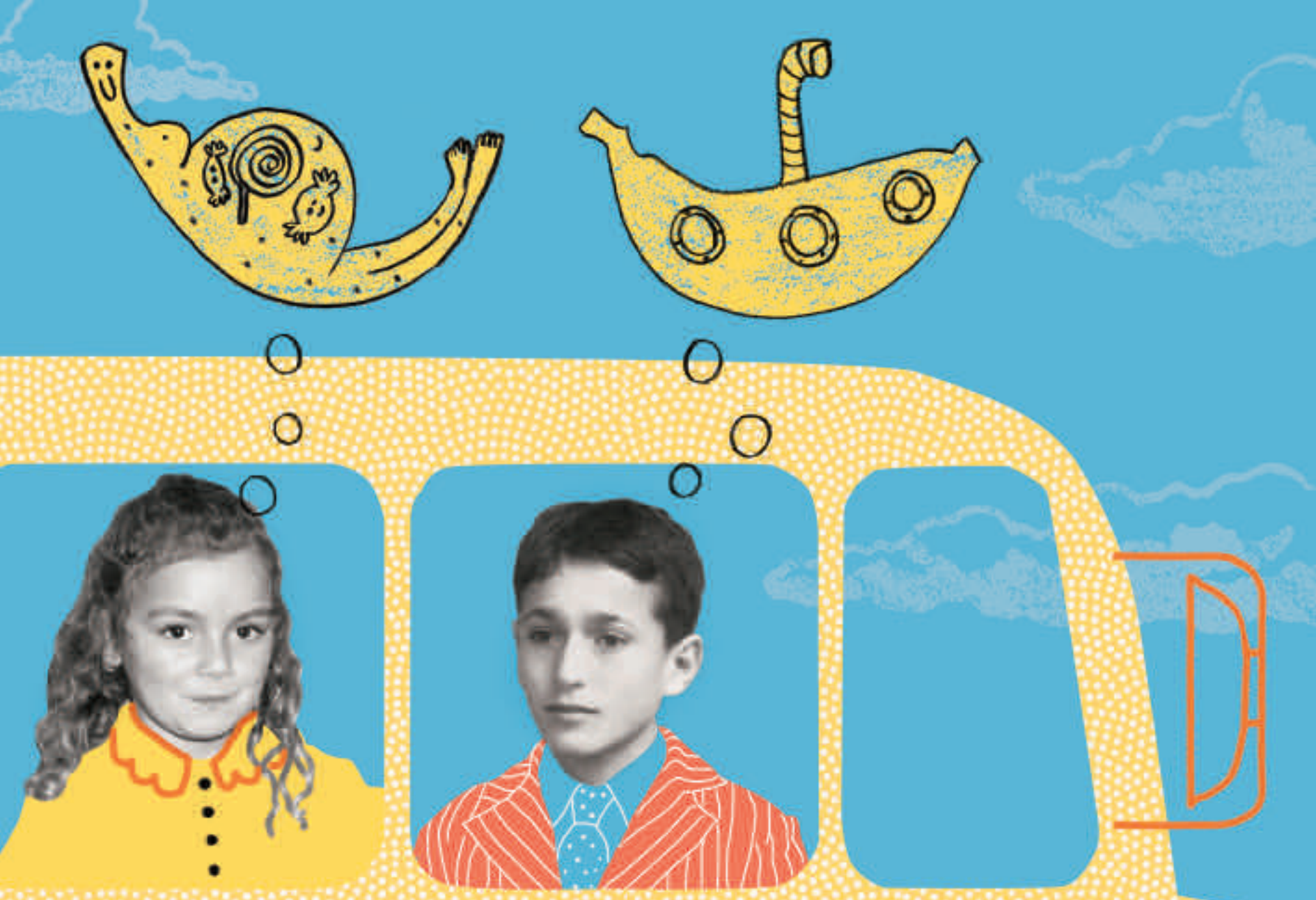
Vira o livro ao contrário,
porque o pai da Amélia enganou-se.
Os pais, às vezes, são muito distraídos.


— Ai, que confusão!
Duas luas?
Que estranho...!



A caminho da escola, a Amélia encontrou os amigos.

— Alguém faz ideia do que é **isto?**



Ninguém respondeu e a confusão permaneceu.

Que estranho...


— Professor, o que é isto?


L M N O P
Q R S T U
V W X Y Z
— Parece-me a letra C, Amélia. Sabias que...
com c se escreve canção
mas não se escreve salão
o c pode ser ç
um ç de comião
— Uau!
Isto é mesmo especial.


Tenho de mostrar à minha irmã, ela descobre tudo com a ponta dos dedos!

— Carolinaaa, sabes o que é isto?





A Carolina pega naquilo com uma mão, depois, com as duas. E sente...



— Huummm, acho que já percebi o que é, mas preciso de ter a certeza.



A Carolina dá uma trinca. Mastiga, mastiga e saboreia.


— Que estranho ainda não teres percebido, Amélia.
Isto é banana com canela!


Com a pressa em saber o que era,
nem se tinha lembrado de provar.
– Que fixe!
– Eu adoro banana
e adoro canela!
Mas, as duas misturadas,
não sabia que era possível.
Adoro isto!



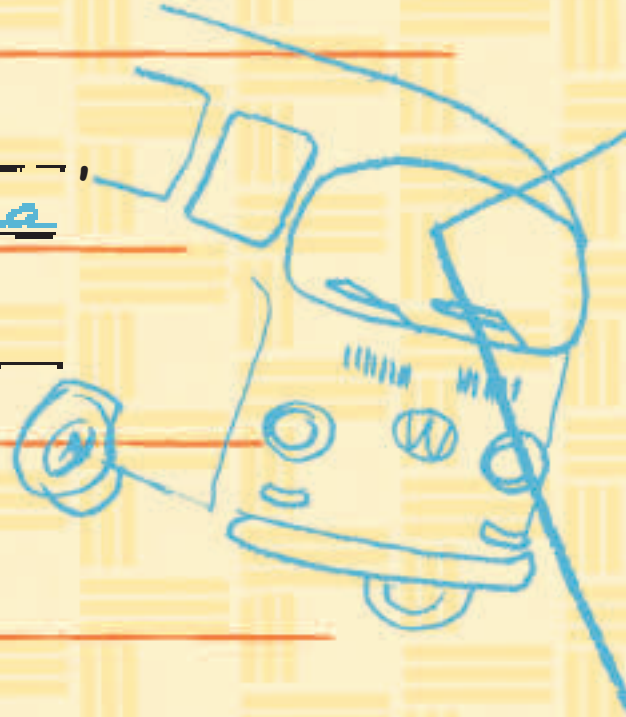




Cc Qq

Experimenta!

Com c se escreve _cenoura_ ,
Mas não se escreve _lardinha_
O c pode ser q,
Como o c de _carrinha_





Com C se escreve _____ ,
Mas não se escreve _____
O c pode ser q,
Um c de _cachecol_





Aa Bb Cc





Com c se escreve

_____,

Mas não se escreve

selo

O c pode ser q,

O c de _____.

Com c se escreve

_____,

Mas não se escreve

_____

O c pode ser q,

O c de conhecer.



Com c se escreve cubo,

Mas não se escreve _____

O c pode ser q,

Um c de _____







Maria da Graça e Otília, tia e mãe de Catarina



Eusébio, avô de Filipa

Sobre a ilustradora

Nascida no Rio de Janeiro, Paula sempre fez colagens. Por onde vai, guarda papéis, embalagens, tecidos.

Ilustrou os livros *O Avô tem uma borracha na cabeça*, *Que aventura ser Matilde* (parcerias com Rui Zink), editados em Portugal, e *Quando João ficou sem palavras*, de Ana Helena Rotta Soares, *Que Bicho Eu Sou? Que Som Eu Faço?* de Guto Nobre e *Era Uma Vez Um Quintal* de Andreia Prestes, no Rio de Janeiro.

Por vezes, as colagens são mínimas, cabendo dentro de uma caixa de fósforos, e outras são enormes, como na exposição Favelité (Ano do Brasil na França, 2005, Paris). Por vezes, também faz das suas fotografias de família, massa material para as colagens, como na exposição *Eu Vim de Lá — Colagens de Memórias.*

Formada em teatro, atuou como atriz, cenógrafa e assistente de direção em performances no Rio de Janeiro, São Paulo e Lisboa. Em Lisboa, desenvolveu parceria com António Jorge Gonçalves nos espetáculos *Frutoscópio* e *O Convidador de Pirilampos.*

Para este livro, propôs às autoras trabalhar com fotografias do seu acervo pessoal, fotos delas e das suas famílias, através desse meio mágico que é a colagem, onde pode juntar e embaralhar o tempo.

Divirtam-se a ver se encontram quem é quem!



Paula Delecave



Rogério, pai de Filipa



Catarina Pedro

Filipa Galrão

Sobre as autoras

Locutora de Rádio desde 2008, a Filipa é atualmente uma das vozes do programa da tarde da Renascença. A Catarina, por sua vez, começou a sua vida profissional como Educadora de Infância e, hoje, depois de se formar em Parentalidade Consciente, ajuda famílias e profissionais de educação nas relações entre adultos e crianças.

As autoras são amigas há muitos anos e partilham uma paixão imensa pelos livros infantis. A Filipa quer mostrar aos filhos, Eusébio e Ema, a diversidade do mundo em que vivem. A Catarina mantém a vontade de proporcionar bons momentos de leitura às crianças. Ambas têm a intenção de fomentar, nas famílias portuguesas, a valorização de perspetivas mais respeitadoras e tranquilas em relação aos outros.

Nem tudo é preto e branco, nem tudo o que parece é, nem sempre temos de aceitar as respostas que nos dão à primeira e podemos sempre questionar perspetivas. Poderá um livro ajudar-nos a conviver com a diferença?

O *Que Estranho!* foi escrito com aquela inspiração característica da infância, quando a curiosidade, o entusiasmo e a autenticidade têm uma influência determinante nos saberes e crescimento de cada um. Que possamos todos crescer um bocadinho com ele.